

VACINAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PROTEGENDO O FUTURO

GABRIEL SANTANA DA SILVA¹; MARIA EDUARDA SANTANA²;
CELIA SCAPIN DUARTE³

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielsantanadasilva130@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mariaeduarda10112015@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cscapinduarte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

“O Sistema Único de Saúde (SUS), alinhado ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), deve garantir o direito à vida e à saúde de crianças e adolescentes [...]” (BRASIL, 2025). Em especial, a saúde do adolescente merece atenção, visto que, se trata de um período de importante desenvolvimento físico e cognitivo e seu cuidado deve contemplar três eixos principais: crescimento e desenvolvimento saudáveis, saúde sexual e reprodutiva e a redução de morbimortalidade por acidentes e violências.

Nesse sentido, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), instituído pelo Ministério da Saúde em 1973, através da implementação calendário de vacinação, formulado com a finalidade de obter a imunização adequada em todo o país, cobrindo um conjunto de vacinas consideradas de interesse prioritário à saúde pública, organiza as doses por faixa etária, de acordo com os riscos da exposição à doença, a resposta imune a cada vacina e as complicações que podem surgir pela administração do imunizante (BRASIL, 2017).

Durante a adolescência, que no Brasil compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos, o calendário vacinal disponibiliza 4 imunizantes principais: as vacinas HPV (que previne o câncer de colo de útero, verrugas genitais, etc., desenvolvidos por cepas do Papilomavírus Humano, transmitido sexualmente), Meningocócica ACWY (prevenindo doenças invasivas causadas por *Neisseria meningitidis* dos sorogrupos A, C, W e Y), a dT (que previne doenças graves como Difteria e Tétano) e a Hepatite B (previne infecção viral do fígado e suas complicações). Além disso, também são disponibilizados imunizantes de rotina, realizados geralmente em campanhas de vacinação, como as vacinas para a prevenção da Influenza e Covid-19 (BRASIL, 2025).

No entanto, desde 2019 podemos observar uma queda na cobertura vacinal no Brasil, com nenhum imunobiológico alcançando a meta de 95% de imunização do calendário vacinal de rotina, sendo um cenário ainda mais agravado durante a pandemia da Covid-19, em que as campanhas de vacinação em massa foram suspensas de forma a reduzir a circulação de pessoas, sem contar na desinformação em massa vinda de redes sociais, o que, tornou-se alarmante, tendo em vista uma grande redução na administração de imunizantes em crianças e adolescentes (COSTA, MARTINS, 2025).

Dessa forma, se faz necessário planejar e implementar ações que visam acolher e esclarecer dúvidas quanto a importância da vacinação, especialmente em uma faixa etária que não apenas está em contato constante com ambientes digitais, mas também está passando por importantes processos de desenvolvimento para a vida adulta.

Assim, esse trabalho tem por objetivo descrever uma das atividades desenvolvidas por discentes participantes do Projeto de Extensão Adolescência

Saudável com o intuito de comunicar e dialogar sobre a importância da imunização com adolescentes em uma escola de ensino fundamental.

2. METODOLOGIA

Essa atividade se desenvolveu dentro do Projeto de Extensão Adolescência Saudável, que tem como objetivo a promoção da saúde e prevenção de doenças entre adolescentes. A atividade em questão foi realizada com duas turmas de 6º ano em uma escola de ensino fundamental situada no município de Pelotas–RS.

A atividade se deu a partir de uma apresentação formulada com informações advindas do Ministério da Saúde sobre imunização. A apresentação foi realizada com o objetivo de melhor ilustrar e abordar o assunto, com abertura para esclarecimento de dúvidas e diálogo a respeito de temas relacionados a importância da imunização na sociedade e quais os principais imunizantes disponibilizados nos serviços de saúde no Brasil para a faixa etária de 9 a 19 anos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O maior engajamento dos discentes se deu durante a discussão a respeito das implicações dos imunizantes na saúde coletiva. A imunização individual, além de prevenir desenvolvimento de quadros graves de doenças infectocontagiosas, influencia na transmissão de agentes etiológicos diminuindo a transmissão de doenças e causando um efeito denominado “imunidade de rebanho”, tal efeito é responsável pela redução da circulação do agente causador, diminuindo a possibilidade de contaminação por indivíduos que não foram imunizados, contribuindo para a erradicação de doenças.

Quanto a abordagem das vacinas disponibilizadas pelo SUS para os adolescentes, a maior discussão se concentrou na vacina HPV, responsável pela prevenção da transmissão do Papilomavírus Humano, que pode causar o desenvolvimento de câncer de colo de útero. A transmissão do vírus se dá principalmente através do contato sexual, sendo de grande importância, não apenas a administração do imunizante, mas também a disseminação de informações e esclarecimento de dúvidas de forma precoce, especialmente nessa fase do desenvolvimento humano.

O enfermeiro, em sua ocupação, desenvolve também o papel de educador, tanto no momento da consulta de enfermagem, quanto através do desenvolvimento de ações em saúde. Nesse sentido, o desenvolvimento da atividade no grupo de extensão permite explorar o papel da enfermagem enquanto disseminadores de informação fundamentadas em fontes atualizadas.

Nesse sentido, seguindo o objetivo do grupo de extensão, tornou-se possível abordar esse tópico com jovens em uma faixa etária que está nos princípios do desenvolvimento para a fase adulta, proporcionando um ambiente de reflexão, esclarecimento de dúvidas e “mitos” relacionados aos efeitos das vacinas no organismo.

Outro impacto observado foi a possibilidade de expansão do aprendizado para além da sala de aula. Durante a atividade alguns estudantes demonstraram o interesse em discutir sobre o assunto posteriormente com seus responsáveis, o que evidencia a capacidade da atividade de promover o diálogo com familiares ampliando o impacto social da ação, visto que, os estudantes

passam a ser protagonistas na disseminação de informações verídicas a respeito do assunto e em questões relacionadas a sua própria saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

A abordagem sobre vacinação no princípio da adolescência possibilita instigar e discutir dúvidas quanto a importância da imunização, sendo muito positivo no que tange o esclarecimento de questões que possivelmente viriam a ser “sanadas” em outro ambiente que possibilitaria a desinformação, especialmente em um contexto em que as coberturas vacinais se encontram baixas, não alcançando as metas necessárias.

Porém, apesar da atividade ter alcançado seu objetivo, ainda podemos citar alguns desafios, por exemplo, a dispersão durante a conversa e o desinteresse pelo tópico apresentado por alguns dos estudantes. No entanto, a participação ativa das turmas e o levantamento de questões relacionadas ao tópico provam que é importante dar atenção aos usuários do serviço de saúde em diferentes momentos, independentemente da idade, para obter melhores resultados a longo prazo em questões de saúde pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Calendário Nacional de Vacinação 2024. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde reforça estratégia de vacinação contra HPV. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/ministerio-da-saude-reforca-estrategia-de-vacinacao-contrahpv>. Acesso em: 1 jun. 2025. BRASIL. HPV. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/h/hpv>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Oito mitos e verdades sobre a vacinação e sua importância para a saúde de todos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/oito-mitos-e-verdades-sobre-a-vacinacao-e-sua-importancia-para-a-saude-detodos/> Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Saúde do Adolescente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente> Acesso em: 18 ago. 2025.

COSTA, Larissa Pereira; MARTINS, Lívia Mattos. *Impactos da queda da cobertura vacinal na reintrodução de doenças imunopreveníveis: uma revisão da literatura*. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 2, p. 12–27, fev. 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p12-27. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/5087>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SILVA, Marileide do Nascimento; FLAUZINO, Regina Fernandes (orgs.). *Rede de frio: gestão, especificidades e atividades*. Rio de Janeiro: CDEAD/ENSP/EPSJV / Editora Fiocruz, 2017. v. 1. ISBN 978-65-5708-096-2. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080962>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIm). *Calendários de vacinação SBIm 3 Pacientes*. São Paulo: SBIm, 2024. Disponível em: <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao/calendarios-de-vacinacao-sbim-pacientes>. Acesso em: 1 jun. 2025.